

Política externa e sociedade civil: questões teóricas e políticas em perspectiva comparada

Carlos R. S. Milani

O projeto apresenta dois níveis de análise. Um primeiro é mais abrangente e busca entender e analisar os mecanismos de abertura do campo da política externa para atores da sociedade civil, os chamados atores não-estatais das relações internacionais. Nos termos do projeto, "sociedade civil" inclui ONGs, associações profissionais, fundações, redes de ativismo político e movimentos sociais. A abertura diz respeito ao estabelecimento eventual de mecanismos de diálogo (consultas, seminários, integração de delegados em comitativas, participação em negociações, uso de expertise de ONGs, por exemplo, no segmento dos direitos humanos e do meio ambiente). Este primeiro nível de análise, em termos gerais, busca descrever todos os procedimentos de abertura e diálogo no sentido de uma democratização das pautas de política externa no Brasil e no México (em temas globais, tais como direitos humanos, proteção do meio ambiente, justiça social global, etc.), sempre a partir da perspectiva das instituições políticas envolvidas no processo de formulação das estratégias internacionais. No Brasil, inclui-se primordialmente o Itamaraty, a Secretaria-Geral da Presidência da República, as diversas secretarias temáticas, tais como a SEPPIR, a SEDH e a SPM. No caso mexicano, inclui-se sobretudo o "Ministerio Federal de las Relaciones Exteriores".

Um segundo nível de análise diz respeito a um estudo de caso que será realizado sobre as negociações de Cancun no âmbito da internacionalização econômica comercial (quinta rodada ministerial de negociação da OMC, 2003). Neste caso, busca-se analisar a atuação da política externa de ambos os países no plano das negociações comerciais multilaterais especificamente no caso de Cancun. Sabe-se que, neste âmbito de negociações, o posicionamento dos dois países tendeu a apresentar-se de modo diverso, *inter alia* em função de seus posicionamentos geopolíticos na relação com os Estados Unidos da América e visões da integração regional na América Latina. O presente projeto de pesquisa, por meio deste estudo de caso, visa a analisar as aproximações e diferenças de ambos os governos e suas políticas externas, mas também a entender as relações (de cooperação e eventualmente de conflito) entre os atores institucionais e os movimentos e organizações da sociedade civil (de ambos os países) presentes em Cancun – por exemplo, as redes de ativismo político altermundialista ligadas ao espaço-movimento do Fórum Social Mundial. Que diálogos (no sentido da cooperação) e que tensões (no sentido de posicionamento diverso) se apresentaram entre os dois campos (o campo institucional e o da sociedade civil) neste momento das negociações comerciais internacionais? Serão, neste caso, realizadas entrevistas com outros setores políticos (lideranças de movimentos e organizações) e atores institucionais ligados especificamente à área das negociações comerciais multilaterais. Neste estudo de caso, visa-se a saber em que medida houve interação entre o campo institucional de articulação política (diplomacia pública e negociações da OMC) e o campo social dos movimentos e organizações da sociedade civil presentes em Cancun, em 2003.

TEMA DO PROJETO DE PESQUISA

Este projeto de pesquisa busca compreender as relações (de cooperação e conflito) criadas no campo da política externa de dois países latino-americanos (Brasil e México) a partir da

formulação de novas demandas por atores da sociedade civil, incluindo organizações não-governamentais e movimentos sociais de contestação política.

OBJETIVOS DO PROJETO

1. Analisar as políticas externas recentes (período de redemocratização) no Brasil e no México quanto à participação de atores não-estatais (discursos, mecanismos, práticas);
2. Mapear o movimento alterglobalização no Brasil e no México, identificando os principais temas veiculados e as demandas apresentadas por tais movimentos no campo da política externa de seus respectivos países;
3. Analisar as ações e reações dos principais formuladores de política externa no Brasil e no México quanto ao diálogo com organizações da sociedade civil, em particular as redes de ativismo político alterglobalização;
4. Identificar os principais desafios teóricos e metodológicos postos por organizações da sociedade civil e por movimentos sociais de contestação ao campo analítico da política externa.

METODOLOGIA

Inicialmente, propõe-se realizar um estudo comparativo de duas políticas externas na América Latina (evolução recente, atores da agenda de política externa, relação com as organizações da sociedade civil e os movimentos sociais de contestação) a partir dos discursos oficiais, análise de documentos e entrevistas a serem realizadas nas duas capitais (Brasília e Cidade do México). Os dois países foram escolhidos com base na forte atuação que têm os respectivos movimentos sociais na constituição da rede transnacional em torno do espaço-movimento Fórum Social Mundial. Além disso, ambos os países (federações) são centrais na geopolítica latino-americana e apresentam contrastes interessantes na evolução recente de suas respectivas políticas externas (na relação com os Estados Unidos, mas também com outros países da região). Também se levou em consideração o fato de que o pesquisador já tem contatos acadêmicos consolidados no México e documentos disponíveis relativos aos dois países selecionados. Além da coleta de informações nas distintas unidades consideradas, prevemos entrevistas, em Brasília, no Rio de Janeiro, em São Paulo, na Cidade do México e em Chiapas, com os responsáveis das instâncias governamentais encarregadas da formulação de política externa e com lideranças sociais e dos movimentos reconhecidas em ambos os países.

Metodologicamente, as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do presente projeto são as seguintes:

- 1) Revisão da literatura especializada nacional e estrangeira (inglês, francês e espanhol);
- 2) Coleta e análise de dados secundários nacionais e estrangeiros sobre o tema, a partir de sistema de palavras-chave do projeto;
- 3) Identificação dos atores-chave para a montagem das entrevistas;
- 4) Condução de um estudo comparativo sobre as políticas externas dos dois países selecionados;
- 5) Produção de um relatório de pesquisa e de um artigo analisando os dados coletados e os conceitos desenvolvidos pela literatura nacional e estrangeira;
- 6) Apresentação de resultados em, pelo menos, um congresso nacional e outro internacional.